



**FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS**  
**FUPAC- GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**A AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA INFANTIL**

CAMPOS BRAZ, Sabrina<sup>1</sup>

RIBEIRO DA SILVA, Sílvia<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso que possui como modelo o artigo científico, aborda a importância da afetividade na educação infantil como forma de desenvolver a aprendizagem escolar. Diante disso, será feito um estudo sobre a relevância de vínculos afetuosos entre pais e filhos, e, principalmente, de professor para aluno, revisando parte da bibliografia sobre o assunto em tela, o conceito de afetividade, como demonstrá-la, bem como verificar a importância do pedagogo nesse processo. A pesquisa que se dará através de dados bibliográficos, priorizando autores renomados sobre o assunto. Com isso, o estudo é de extrema relevância e possui como intuito ressaltar como um olhar afetivo, a preocupação com o estado psicológico de cada criança, interesse em atender as dificuldades conforme suas particularidades, fazem total diferença na hora de aprender.

**Palavras-chave:** Pedagogo. Afetividade. Aprendizagem infantil.

**ABSTRACT**

This course conclusion paper, which uses the scientific article as a model, addresses the importance of affectivity in early childhood education as a way to develop the child's cognitive learning. For this, a study will be made on the

relevance of affectionate bonds between parents and children, and, mainly, from teacher to student, reviewing part of the bibliography on the subject on screen, the concept of affectivity, how to demonstrate it, as well as verifying the importance of the pedagogue in this process. The research will be done through bibliographic data, prioritizing renowned authors on the subject. With this, the study is extremely relevant and aims to highlight how an affectionate look, the concern with the psychological state of each child, interest in meeting the difficulties of each one according to their particularities, make a total difference when learning.

**Keywords:** Pedagogue. Affectivity. Child learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A afetividade conceitualmente falando são os laços criados entre os seres humanos, permitindo-os a expressar seus sentimentos entre si ou por coisas. É no começo da vida que se aprende a amar, a respeitar, os valores, o certo e errado, para então tornar-se um bom indivíduo que saiba conviver em sociedade.

Assim, é através das emoções que exteriorizam-se os sentimentos, sejam eles de raiva, tristeza, insatisfação, medo, felicidade, satisfação. Com isso, é necessário que o outro esteja ali para acolher o sujeito que está aprendendo. Com a afetividade é possível atribuir significado ao movimento de aprender.

Nesse sentido, o papel do educador além de ser valioso à alfabetização das matérias, é de extrema importância a formar seres humanos de valores. Assim, um olhar atencioso, a preocupação com o estado psicológico de cada criança, saber que cada um tem suas particularidades, são atos que podem mudar a vida de muitos alunos, haja vista que nem todos tem as mesmas condições financeiras e psicológicas no ambiente familiar. Com isso, o pedagogo, bem como a família ou aquele que ensina, precisa estar disponível para o sujeito que aprende.

Para que um indivíduo possa crescer saudável, é preciso que já na concepção haja afeto. Vale lembrar que hodiernamente vivemos em um mundo cercado de tecnologias, a internet está na mão de todos, inclusive das crianças. Apesar da tecnologia ajudar na educação, uma vez que basta um clique para

aprender algo novo, ela também afasta as relações presenciais. Logo, para um futuro melhor, tem que ter afeto no hoje.

Jojemima Mesquita (2018), cita que a escola do século XXI tem buscado novas conotações sobre a aprendizagem. Antigamente, apenas o conhecimento cognitivo era passado, hoje as escolas tem dado espaço para trabalhar as competências sócio-emocionais. Assim, o cérebro vai a escola, mas o coração também vai junto.

Diante do exposto, é necessário que a criança desenvolva seu lado emocional aliado ao aspecto cognitivo, facilitando, dessa forma, o processo de aprendizagem. Assim, o presente trabalho irá demonstrar como a afetividade é importante para a aprendizagem, como a relação aluno-professor mudou atualmente, para que o armazenamento de conhecimento pelo aprendente possa ser significativo e satisfatório.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Abordar a importância da afetividade na prática pedagógica infantil, para desenvolver indivíduos que saibam lidar com suas emoções e consigam armazenar seu conhecimento, além de obter um equilíbrio satisfatório no convívio entre professores e alunos.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Revisar a bibliografia acerca da família, escola e afeto.
- Abordar conceitos sobre o tema em voga;
- Verificar a importância do papel do pedagogo na formação de indivíduos tanto cognitivamente quanto emocionalmente.

## **3 AFETIVIDADE**

Primeiramente, é importante destacar o que é afeto:

“afeto é o conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza”. (CODO e GAZZOTTI, 1999)

Tendo como base o conceito de afeto, a afetividade diz respeito aos laços criados entre os seres humanos que os permitem manifestar suas emoções.

Nesse momento, vale fazer uma breve análise histórica sobre a educação no Brasil, tendo em vista que no século XXI a aprendizagem não se dá somente de forma cognitiva, mas também de forma sócio-emocional. Todavia, nem sempre foi assim:

“A educação infantil do passado apresentava características que dificultaram o seu desenvolvimento para se chegar à situação atual. Em primeiro lugar, destinava-se às crianças das classes sociais menos favorecidas e se constituía num meio de promover a organização familiar e de dar condições para o trabalho à mãe, contribuindo para uma cultura que via a educação infantil como um direito a mãe trabalhadora e não da criança”. (FERREIRA e GARMS, 2011)

Com isso, além de ajudar as mães, a educação antiga tinha como objetivo uma pedagogia de submissão. Na década de 70, a educação era vista como forma assistencialista, ou seja, pensada como lugar de guarda e não de educação, o que dava espaço para opiniões preconceituosas. A educação da época separava as crianças por sexo e até mesmo por moralidade, era vista de forma precária e abrangia crianças acima de 7 anos de idade. (KUHLMANN, 1998)

Foi somente em 2009, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil- Resolução nº 5 que houve alteração no sentido de substituírem a Resolução nº 1 de 1999. Com isso, a nova Resolução entra em vigor destacando a mudança na faixa etária da educação de infantil de 0 a 6 anos para 0 a 5 anos de idade, e a criança com 6 anos já passa a frequentar a educação básica (1º ano do ensino fundamental) a partir do ano de 2010. Em 2013, a Lei nº12. 796, foi criada em 04 de abril, estabelecendo em seu artigo 6º que “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a

partir dos 4 (quatro) anos de idade.” Esta obrigatoriedade entrou em vigor desde 2016.

Hoje, as emoções são levadas em consideração na hora de ensinar. Ou seja, o emocional da criança conta. Sua individualidade, como ela está se sentindo naquele dia, como o ambiente familiar pode interferir na escola, e, o pedagogo deve levar em consideração todos esses aspectos, já que a escola do mundo atual tem buscado novas conotações no que tange a aprendizagem ao contrário de antigamente, apenas o conhecimento cognitivo era passado, sem se importar com o sujeito nas suas particularidades. Hoje, as escolas tem dado espaço para trabalhar as competências afetivas. Assim, o cérebro vai a escola, mas o coração também vai junto. (MESQUITA, 2018)

### **3.1 A relação da afetividade com a aprendizagem na psicogenética de Henri Wallon**

Henri Wallon foi um filósofo, psicólogo e médico do século XIX/XX, foi um dos primeiros filósofos a falar da importância da afetividade e da emoção no desenvolvimento infantil. Ele fundamenta sua teoria em quatro princípios básicos: a afetividade, motor, a inteligência e a personalidade. Com isso, pode se concluir que o cérebro está diretamente ligado com as emoções e estas ligadas ao corpo. (LADEIRA, 2020)

Nesse sentido, Wallon destaca que é relevante que a escola ofereça formação integral, isto é intelectual, afetiva e social, e que dentro da sala de aula, não deve estar apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, sentimentos e sensações. Por isso, suas ideias têm com base os quatro elementos que se comunicam o tempo todo e que estão íntima e indissociavelmente relacionados entre si. (WALLON, 1986)

Os princípios se comunicam e Wallon faz uma crítica às escolas e diz que as crianças não conseguem ficar paradas, se referindo ao aspecto motor. Já o aspecto ligado à inteligência, esta é a capacidade de lidar com problemas, tanto internos quanto externos. (LADEIRA, 2020)

Wallon (1986), cita que é através das dificuldades e experiências que a criança desenvolve a aprendizagem. Dito isso, a sociedade intervém diretamente

em seu desenvolvimento:

“O estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo”.  
(WALLON, 1986)

Para Wallon, afetividade, além de ser uma das dimensões da pessoa, é uma das fases mais antigas do desenvolvimento humano, pois quando este, tão logo deixou de ser puramente orgânico passou a ser afetivo e, da afetividade lentamente passou para a racionalidade. A afetividade e a inteligência estão imbricadas, havendo um predomínio da primeira e, mesmo havendo logo uma diferenciação entre as duas, haverá uma permanente reciprocidade entre elas.  
(WALLON, 1986)

Nesta seara, o professor é aquele que irá criar vínculos entre aluno-professor, entre aluno-aluno e fortalece esses vínculos. O professor deve pensar no grupo e ao mesmo tempo na necessidade individual de cada criança para incluir. Logo, o papel do professor é essencial. (LADEIRA, 2020)

Assim, pode-se concluir que aquele aluno que tem boa relação com o professor e com seus colegas, conseqüentemente irá ter uma melhor aprendizagem e que o papel do pedagogo vai muito além do que questões cognitivas.

### **3.2 A afetividade para Lev Vygotsky**

Lev Vygotsky, nasceu em 1896, na Rússia, se formou em Direito, Filosofia e posteriormente adentrou no estudo da Psicologia. O autor produziu mais de 200 artigos científicos, no âmbito do pensamento, memória e linguagem, a fim de entender como se dá o processo de cognição nas crianças e também adultos. Vygotsky diz que, o homem não nasce humano, ele se humaniza quando entra em contato com a cultura. Mais uma vez, o meio é que transforma a pessoa. Nesse sentido, quanto mais heterogênea a sala de aula, mais benéfica será a aprendizagem, pois haverá troca. (MARTINS, 2018)

Diante disso, Vigotsky:

“No que tange ao papel das emoções no desenvolvimento, o autor apresenta duas correntes de ideias: a primeira que toma as emoções como tendo uma origem biológica, o que teve como consequência o aparecimento da teoria das emoções ‘a fonte das emoções está nas reações orgânicas que acompanham nossos processos emocionais’ e para quem as emoções se diferenciam em inferiores e superiores. A segunda corrente busca a natureza psicológica das emoções e tendo separado experimentalmente os conceitos de emoção, sentimento e sua expressão exterior.” (VIGOTSKY, 1999)

Vigotsky, ainda faz uma diferenciação das emoções primárias, classificando-as como superiores e/ou complexas, tais como alegria, medo, melancolia e o respeito. Aponta que a qualidade destas sofre mudanças “à medida que o conhecimento conceitual e os processos cognitivos da criança se desenvolvem”. (SIMÃO, 2004)

Por fim, para Vygotsky (2003) “as reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo”. Logo, a utilização dos meios em que será repassado o conhecimento deve despertar interesse, e, através do emocional do educando, possa haver conforto e liberdade até mesmo na escolha dos assuntos a serem estudados o que dará uma maior credibilidade sendo satisfatório tanto para quem aprende quanto para quem ensina.

### **3.3 O afeto e seu impacto no desenvolvimento da criança**

Hillal (1985), dispõe sobre a afetividade:

“O suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outros há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos

os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades”.

Assim, desde o nascimento pode-se dizer que é imprescindível a demonstração de afeto para a criança e essa primeira demonstração parte da família. Para Chalita (2004) “A família tem como função primordial a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos”.

Nesse sentido, a Constituição Federal garante direitos à família em seu artigo 226 “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. Logo, a família é prioridade no desenvolvimento da criança e é com ela que a criança viverá suas primeiras experiências de vida e demonstração de afeto.

Vale lembrar que muitas crianças são inseridas no contexto escolar muito pequenas, daí a importância do afeto no ambiente escolar. Nesse sentido, há o primeiro contato fora do seio familiar, por isso ele deve ser feito de forma satisfatória, uma vez que causará impactos o resto da vida.

Piaget (1976) apresenta quatro estágios de desenvolvimento na vida da criança que estão diretamente ligados com a afetividade, em que o “eu” passará a reconhecer e identificar sinais de afeto, são elas:

a) Estágio sensório-motor: ocorre de zero a dois anos aproximadamente, período anterior à linguagem. É o estágio dos primeiros hábitos motores, no qual a criança tem uma atividade intelectual sensória e motora, isto é, não representa mentalmente os objetos, sua ação é direta sobre eles o que não as permite evocar pessoas ou objetos na ausência deles.

b) Estágio pré-operacional: ocorre de dois a sete anos de idade aproximadamente. Nele a criança desenvolve a capacidade simbólica e surgem os primeiros sentimentos sociais, onde os principais instrumentos utilizados são a representação e a linguagem falada. Caracteriza-se pela inteligência intuitiva, sentimentos interindividuais espontâneos e relações sociais de submissão ao adulto.

c) Estágio das operações concretas: ocorre de sete a doze anos, coincide com o começo da escolaridade, apresenta modificações no desenvolvimento mental. Aqui, há o aparecimento de novas formas de organização, e novas atitudes sociais, fase da estabilização. O desenvolvimento caminha do

pensamento pré-lógico à solução dos problemas concretos, ocorrendo o início da autonomia.

d) Estágio das operações formais: ocorre a partir dos doze anos, na adolescência, caracterizado como último período da evolução cognitiva, que passa por um desequilíbrio provisório.

Esses estágios sofrem interferência do meio externo em que a criança vive, o que faz com que cada um deles possua sua individualidade, pois tudo depende do meio em que vivem.

O autor La Taille (1992), demonstra:

“Três fases de desenvolvimento, que interagem o lúdico e a afetividade. A primeira é a etapa da anomia que acontece até 6 anos. Aqui, não seguem regras coletivas. Interessam-se por objetos que satisfaçam seus interesses motores. A segunda etapa é a da heteronomia, até 10 anos, e, é mais comum o interesse em participar de atividades coletivas e regradas, tendem a participar de atividades uma ao lado da outra, do que contra a outra. A última é a da autonomia em que as crianças compreendem claramente regras e acordos mútuos, conseguem perceber o “eu” na cooperação ou em grupo e já desenvolvem rivalidades.”

Assim, ainda de acordo com o autor, o processo de desenvolvimento infantil se realiza nas interações, que objetivam não só a satisfação das necessidades básicas, como também a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção sobre as demais atividades. (LA TAILLE, 1992)

Alencastro (2009) diz que “a escola deve propiciar um espaço para reflexão sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o seu desenvolvimento por completo, considerando que a afetividade é um mecanismo que engloba a maioria dos seus valores pessoais”.

De acordo com Almeida (1999) “a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados”.

Para Luckesi (1984), “o desenvolvimento do educando pressupõe o

desenvolvimento de diversas facetas do ser humano: a cognição, a afetividade, a psicomotricidade e o modo de viver. Educação tem que ser não o que pensar, mas sim como pensar”.

Como visto, são muitas teorias acerca do tema afetividade e desenvolvimento, o que demonstra a importância do afeto. Sendo assim, é imprescindível saber como demonstrá-lo.

### **3.4 Demonstrando afetividade**

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (2018), o afeto pode ser demonstrado de diversas formas. No âmbito familiar, atitudes como brincar, conversar, ouvir histórias, ser colocado para dormir, ser abraçado, passear, entre outras, são fundamentais para desenvolver grande parte do ser humano.

Esse tipo de atitude também deve ser passado para o ambiente escolar, uma vez que muitas crianças não tem esse tipo de apoio em casa. Não há uma fórmula mágica, mas o simples fato de abraçar, beijar, dar carinho e dar espaço para a criança contar sobre os seus sentimentos, sejam eles falados ou demonstrados através de atitudes, são formas de demonstrar afetividade. Mais uma vez, a formação afetiva dos alunos com os professores é uma necessidade.

## **4 RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR**

De acordo com Lúcia (2018), a relação aluno-professor é muito importante, pois quanto mais carinho, mais confiança a criança sentir no professor, melhor o aprendizado. Muitos alunos entram na escola com apenas quatro meses de idade, no berçário, o que não causa tanta estranheza para o bebê. Todavia, se o aluno chega na escola na fase do maternal, pode haver um estranhamento, pois é um novo ambiente, onde há a quebra com o vínculo familiar e um contato com o mundo exterior que ainda não foi experimentado.

Na fase do maternal, ao contrário da fase de berçário, tudo é novo e as atividades são diferentes. Há aqui, a quebra do seio familiar e a criança passará a conviver com outras pessoas estranhas do seu convívio. Como atualmente pais e

mães trabalham fora e muitas vezes não têm com quem deixar a criança, esta é inserida já na educação infantil, que, apesar de não ser obrigatória, hoje, passa a ser uma necessidade. Vale lembrar que a relação aluno-professor não é singular, mas sim complexa e plural, pois existem outros alunos no mesmo ambiente. Mais uma vez, o papel do pedagogo é fundamental, pois o aluno precisa sentir segurança no mesmo, para que a aprendizagem possa acontecer. Assim, o professor tem que saber ser educador.

Para Freire (1997), educar:

“É uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar. É preciso ousar para dizer, cientificamente e não bla-bla-blamente, que estudamos, aprendemos, ensinamos conhecemos com nosso corpo inteiro. Com sentimentos, com emoções, com desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional”.

Na relação aluno-professor, o professor constrói em sala de aula uma relação que requer que ele se disponibilize de corpo inteiro para poder identificar cada tipo de emoção que o aluno expressa no ambiente escolar, o que faz parte do trabalho do pedagogo, por isso é fundamental o entrelaçamento de afeto professor-aluno e até mesmo com os colegas em sala de aula. (LUZ, 2018)

Saltini (1997) também se refere a essa relação aluno-professor, no que tange a serenidade:

“A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si-mesmo, tanto do educador quando da criança”.

Sendo assim, se o educador passa para a criança serenidade e controle das emoções, esta fará o mesmo. Vale dizer que o papel do pedagogo vai muito além do que passar ensinamentos e conhecimentos, mas diz respeito a passar emoções, trata-se de uma troca, conversa com os alunos e entre colegas, o que está ligado diretamente com a afetividade.

Logo, a formação afetiva dos professores é uma necessidade, pois o professor precisa estar com sua afetividade e o cognitivo amadurecidos e preparados para enfrentar todas situações. É necessário relacionar os conteúdos aos valores primordiais da sociedade em que o aluno está inserido para efetivar mudanças de convívio familiar, escolar e social. Esta mudança, contudo, só ocorrerá se houver um elo entre aluno e professor para a causa e isto só se dá por meio da afetividade. (LUZ, 2018)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do conteúdo apresentado, percebe-se que a família é o primeiro contato que a criança têm com o mundo e, por isso, é a base da sociedade. Nesse sentido, desde o seu nascimento a criança passa a ter contato com o mundo externo, mas ainda no seio familiar. Nesse sentido é na escola é o seu primeiro contato com o mundo exterior e essa saída do seio familiar deve se dar de forma tranquila e agradável para que a criança ainda se sinta acolhida e amada.

Nesse sentido, a afetividade se destaca, pois como visto no presente artigo o afeto causa um impacto imensurável na formação desses pequenos indivíduos. Uma palavra de carinho, um gesto de amor, dar atenção a cada criança individualmente respeitando as suas limitações são atitudes necessárias dentro da sala de aula.

Por isso, ser professor vai muito além do que passar ensinamentos e boas maneiras. Trata-se da formação de indivíduos que irão conviver em sociedade. É sobre ensinar o certo e o errado, tanto no aspecto emocional quanto no aspecto cognitivo.

O trabalho ensina justamente que o emocional e o cognitivo andam lado a

lado. Assim, quanto mais amada a criança for em sala, com mais facilidade ela irá aprender. Hoje, a afetividade dos pedagogos ao contrário do século passado se tornou uma necessidade. Foram muitos estudos para chegar a uma só conclusão: o aluno está em sala de aula com cérebro e coração.

Dessa forma, a afetividade se destaca no campo da educação e é um aspecto que deve ser levado em consideração na hora de educar, sendo cada vez mais disseminado atualmente, a fim de promover seres humanos capazes de aprender, mas também de amar e serem amados.

## REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, C. E. **As Relações de Afetividade na Educação Infantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: < <http://peadalvorada09.pbworks.com/f/afetividade.pdf>>. Acesso em 28 out. 2020.

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 28 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. 2013. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm). Acesso em 28 out. 2020.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. 1998. Volume 1. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em 28 out. 2020.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CODO, W. & GAZZOTTI, A.A. **Trabalho e Afetividade**. In: CODO, W. (coord.) Educação, Carinho e Trabalho. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

FERREIRA, L. A.M; GARMS, G.M.Z. **Educação infantil e a família: perspectiva jurídica desta relação na garantia do direito à educação**. Porto Alegre: IBDFAM: Letras & Vida, 2011.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

HILLAL, J. **Relação professor – aluno: formação do homem consciente**. São Paulo: Paulinas, 1985.

KUHLMANN, J.R.M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LADEIRA, Samantha. **Especial Wallon: inteligência, afetividade, emoção e muito mais**. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IIGX22XfmMk&t=338s>>. Acesso em 28 out. 2020.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LÚCIA, Anna. **A importância da relação professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fYhV1quVYcM&t=296s>>. Acesso em 28 out. 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo**. Tecnologia Educacional. ABT, Rio de Janeiro, v. 13, n. 61, 1984.

LUZ, Abelardo. **O papel da afetividade na educação infantil**. 2018. Disponível em: < <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Daniela.pdf>>. Acesso em 28 out. 2020.

MARTINS, Edna. **Pensadores na educação: Vygotsky**. 2018. Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=BS8o\\_B5M9Zs](https://www.youtube.com/watch?v=BS8o_B5M9Zs)>. Acesso em 28 out. 2020.

MESQUITA, Jojemima. **A importância da afetividade na aprendizagem cognitiva**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6QfbBcjtGuM&t=260s>>. Acesso em 28 out. 2020.

MDS. **Caderno de atividades do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças de 0 a 6 anos**. 2018. Disponível em: < [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca\\_feliz/CADERNO-ATIVIDADES-DIGITAL-28122018.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca_feliz/CADERNO-ATIVIDADES-DIGITAL-28122018.pdf)>. Acesso em 28 out. 2020.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SIMÃO, L. M. . **Alteridade no diálogo e construção do conhecimento**. In L.M. Simão & A. M. Martinez (Eds.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WALLON, Henry. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.